REFLEXÕES SOBRE O ENSINO/APRENDIZAGEM NA EJA NO CONTEXTO DAS INTERFACES MIDIÁTICAS DISPONÍVEIS NA WEB

GILBERTO PEREIRA FERNANDES¹
MARIA OLIVIA DE MATOS OLIVEIRA²

Resumo: O presente artigo em forma de relato traduz os resultados de uma experiência de formação de professores, é fruto de ações do projeto de extensão: *O uso de websites e softwares educativos como interface para o ensino na Educação Básica* - desenvolvido na UNEB/CAMPUS-XVIII-Eunápolis/BA, de fomento a mediação pedagógica no processo de ensino/aprendizagem na Educação e Educação de Jovens e Adultos (EJA) leva em consideração algumas potencialidades do uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no contexto da *WEB*, considerando ainda as diversificadas ferramentas midiáticas e suas interfaces múltiplas. A metodologia adotada para construção do projeto é de base epistemológica da etnopesquisa e partiu da seleção e aplicabilidade de *Websites* e outras ferramentas da *WEB* que propiciam o ensino/aprendizagem na EJA, por meio da realização de oficinas pedagógicas em ambiente virtual, porém na modalidade presencial no laboratório do Campus.

Palavras-chave: EJA. TIC. WEB.

Abstract: This article in report form translates the results of a teacher training experience, is the result of the extension project actions: *Use of websites and educational software as an interface for teaching in basic education* - developed in UNEB/CAMPUS-XVIII-Eunápolis/BA, promotion of the mediation in teaching/learning process in Education and Education for Youth and Adults (AYE) takes into account some potential use of information and communication technologies (ICT) in the web context, and considering the diverse media tools and multiple interfaces. The methodology adopted for the construction of the project is epistemological basis of etnopesquisa and left the selection and applicability of *Websites* and other *Web* tools that provide teaching/learning in adult education, through conducting educational workshops in a virtual environment, but in the classroom mode in the Campus lab.

Keywords: AYE. ICT. WEB.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, que assume a dinâmica de um relato de experiência, traduz as ações do projeto de intervenção pedagógica e surgiu do interesse de um profissional da educação, em parceria com o Campus XVII - UNEB, tendo como foco o uso de novas tecnologias e por objetivo primeiro, descrever como seriam elaboradas e desenvolvidas estratégias de ensino/aprendizagem desenvolvidas a partir de *Websites* e *Softwares* Educacionais nas aulas

¹ Mestrando em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia. bragilgil@hotmail.com

² Professora Doutora em Educação UAB/Espanha. Professora do DEDC I e da Pós- Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). mariaoliviamatos@gmail.com

das disciplinas da base da matriz curricular da Educação Básica, a fim de realizar uma mediação com professores da Educação Básica Pública Estadual e Municipal de Eunápolis-Ba.

O projeto, foi acolhido pela Instituição, tendo em vista a suavisão inovadora sobre o ensino na Educação Básica nos cursos regulares e posteriormente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) uma vez que propõe aos professores uma ressignificação do currículo, por meio de uma abordagem contextualizada dos conteúdos, utilizando-se das novas tecnologias educacionais que a escola dispõe: Laboratório de informática com computadores conectados a Rede Internacional de Navegação, a WEB, e Softwares Educacionais que têm sido desenvolvidos com conteúdo específico para cada disciplina do currículo e nível de ensino.

Essa proposta pretendia articular as diversas áreas de conhecimento buscando promover a *transdisciplinariedade* conclamada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O conceito é adotado com um enfoque pluralista do conhecimento de articulação entre as inúmeras faces de compreensão do mundo, pela articulação do saber e respeito aos diversos saberes, para um exercício mais amplo da cognição humana.

A escolha do tema torna-se relevante, uma vez que o processo de ensino aprendizagem mediado por computadores e demais recursos tecnológicos tem, possibilitando contribuições valiosas para o os aprendizes na medida em que se proporciona formas diversas de contato com saber em atividades que podem ser realizadas sala de aula e fora dela, de acordo a necessidade de cada conteúdo e/ou disciplina.

Neste sentido, a realização de oficinas pedagógicas apresentaram estratégias de utilização de Websites e Softwares Educativos por professores do ensino fundamental, médio e da EJA, e vem se configurando como uma pratica necessária e importante para se conhecer os possíveis obstáculos e barreiras enfrentadas no contexto da escola, e podendo contribuir para o processo de ensino/aprendizagem de nesse ambiente e em ações externas a ele.

Ao iniciar a oficina com foco nas atividades a serem desenvolvidas na EJA, foi de suma importância considerar a diversidade cultural que configura essa modalidade de ensino, com saberes construídos e desconstruídos ao longo de uma experiência escolar, nem sempre exitosa ou mesmo fatalítica, onde não se considerou as particularidades presentes na diversidade cultural desses sujeitos educativos, traduzindo o pensamento de que “A escola voltada à educação de jovens e adultos, portanto, é ao mesmo tempo um local de confronto de culturas [...] e, como qualquer situação de interação social, um local de encontro de singularidades” (OLIVEIRA, 1999, p. 22).

A metodologia adotada para construção do projeto é de base epistemológica da etnopesquisa e partiu da seleção e aplicabilidade de Websites e outras ferramentas da WEB que propiciam o ensino/aprendizagem na EJA, por meio da realização de oficinas pedagógicas em ambiente virtual, porém na modalidade presencial no laboratório do Campus. O objetivo central consistiu em apresentar possibilidades de ensino/aprendizagem na EJA mediada por computador através de ferramentas inovadoras e possíveis no ensino das disciplinas da matriz curricular da EJA no município de Eunápolis/BA.

Nos relatos informais dos cursistas, ficou evidente que as TIC ganharam cada vez mais espaço no processo de ensino/aprendizagem na EJA, constituindo-se como elemento significativo de mediação pedagógica na formação do cidadão. Há na fala de Gatti, Bezerra e André (2009, p. 25) uma possível justificativa para esse estudo quando afirmam que “[...] considerando as novas condições de permeabilidade social das mídias e da informática, dos meios de comunicação e das redes de relações – presenciais ou virtuais tem-se um novo cenário educacional, de sujeitos que interagem [...]”.

1. Uso de mídias globais para fins educacionais

O advento da WEB trouxe consigo uma evolução sociocultural e tecnológica, que vem transformando o contexto da educação no Brasil e no mundo, os professores e alunos da EJA estão inseridos nesse processo, uma vez que o papel de mediação pedagógica propicie condições de aprendizagem, pois, “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado [...]”. (FREIRE, 1996, p. 26).

Ao se discutir as possibilidades multimidiáticas na web coadunando aos falares teóricos, é possível se extrair a seguinte problemática: quais ferramentas disponíveis na WEB seriam mais adequadas para o ensino/aprendizagem na EJA e como analisar e avaliar as habilidades desenvolvidas por cada uma delas? Com o avanço da rede mundial de computadores, a cada dia cresce o número de recursos tecnológicos em especial as ferramentas da WEB, que passam a fazer parte da vida do homem na atualidade. Esses recursos estão sendo cada vez mais utilizados no fazer pedagógico. Diante disso, o poder público e os profissionais da educação não podem manter-se indiferentes ao papel da Internet na formação dos sujeitos.

Os novos recursos multimidiáticos com potencial educacional representam uma possibilidade de emancipação da ação dos sujeitos através de uma relação biunívoca entre os saberes produzidos em suas culturas e os da cibercultura em um processo de interação comunicativa e colaborativa na sociedade contemporânea. Entender colaboração significa entender participação com autonomia. O processo de interação na web, através de inúmeras ferramentas como algumas utilizadas nesse projeto a saber: redes sociais, aplicativos, softwares, ambiente virtual de aprendizagem (AVA); tem se mostrado como ferramentas de empoderamento dos sujeitos.

A mídia está cada vez mais presente em todos os aspectos da vida cotidiana, de forma que o discurso midiático participa do processo histórico de construção das identidades dos sujeitos por meio das interações sociais as quais estão mais frequentes no ambiente virtual, afirmando ou negando a condição de cidadão. Silva (2006, p. 68) nos convida a refletir sobre os desafios contemporâneos da educação frente à comunicação, e afirma que “ a escola não se encontra em sintonia com a emergência da interatividade, encontra-se alheia ao espírito do tempo e mantêm-se fechada em si mesma, em seus rituais de transmissão”.

O surgimento de inúmeras tecnologias tem levado o professor a repensar o seu papel nesse cenário. A tarefa de modificar o atual sistema educacional brasileiro, ainda com ranços tradicionais, exige múltiplas ações, dentre elas: provocar uma transformação significativa na prática pedagógica diante das possibilidades da WEB. Na fala de (MAMEDE-NEVES E DUARTE, 2008, p.784) “[...] as tecnologias digitais podem contribuir com a tarefa de ensinar, sobretudo no que se refere ao acesso, organização e gestão dos conteúdos a serem ensinados/aprendidos”.

Um dos mais poderosos recursos da Internet é sem dúvida o seu potencial como interface de comunicação. Jonsson (1997, p. 19) afirma que, “[...] o professor precisará distinguir ‘ferramenta’ de ‘interface’”. Ferramenta é o utensílio do trabalhador e do artista empregado nas artes e ofícios. *Interface* é um termo que na informática e cibercultura ganha o sentido de dispositivo para o encontro de duas ou mais faces em atitude comunicacional, dialógica ou polifônica. A ferramenta opera com o objeto material e a interface é um objeto virtual.

Nessa perspectiva, vemos o termo *Interface* como uma linguagem de entrada de dados para o usuário, uma saída de dados para a máquina e um protocolo de interação de forma a promover estímulos interativos para que o usuário obtenha respostas relacionadas às suas atividades, de forma que a cada nova ação, uma nova resposta seja esperada por ambos os lados,

sistema e usuário. (CHI, 1985 citado em PREECE, 1994, p.7). O professor é um mediador de interação ou tradutor de sensibilidades entre faces e por isso é termo mais adequado para exprimir o sentido de “ambiente” de “espaço” no ciberespaço é interface.

Ao se utilizar as ferramentas da WEB e suas diversas interfaces: os *softwares* didáticos, áudio e vídeo, redes sociais, plataformas de comunicação e postagem, correio eletrônico, *wikis*, fóruns, *chat*, *blogs*, dentre outros, o professor precisa estabelecer uma relação com contexto de aprendizagem em EJA para propulsar a autonomia. No entanto, “[...] será que a tecnologia da informação vem mesmo sendo usada como mediadora desse empoderamento?³ Que práticas de linguagem podem favorecê-lo nas salas de aula de ambientes virtuais?”. (SALIES, 2012, p. 02).

Conforme Weininger (2006, p.56) desponta uma necessidade da inclusão de novos traços persuasivos na codificação de conteúdo e por outro lado, a decodificação eficiente exige estratégias de leitura capazes de detectar a validade das ofertas informacionais para não se tornar vítima fácil de manipulação e, que nem sempre são verdadeiras. Assim, cabe ao professor estar preparado para exercer uma prática contextualizada que atenda as especificidades do aluno de maneira a valorizar o universo de possibilidades das novas tecnologias.

2. As novas interfaces midiáticas e a autonomia didática

A educação Brasileira, em todas as suas instâncias, vem passando por uma evolução sociocultural e tecnológica de forma incontornável. As mudanças de paradigma no campo educacional no que concerne ao uso das tecnologias midiáticas como interfaces de ensino/aprendizagem, fazem-se necessárias.

Tendo em vista que a união entre os meios de comunicação e os computadores têm revolucionado a Educação, e que a tecnologia tem permeado a prática pedagógica docente, é impossível ao professor da atualidade ignorar a presença da internet como ferramenta de ensino/aprendizagem, o que para Alava (2002) possibilita novas experiências e atividades pedagógicas inovadoras, gerando novos conceitos e universos de aprendizagem.

³Termo originário do Inglês-empowerment- adotado aqui como um sentimento de competência pessoal em uma determinada situação segundo a concepção de SPREITZER, G.M. (1995). An empirical test of a comprehensive model of intrapersonal empowerment in the workplace. *American Journal of Community Psychology*. Oct. v. 23. n.5. p. 601-29.

A máquina servirá como um instrumento para realçar a ação do professor, tanto para o aspecto positivo como negativo. Além da máquina, estará sempre o aluno. Se o professor for bom, o benefício será bom para o aluno; se for ruim, o prejuízo também será enorme. O desafio para o professor será encontrar novas maneiras de utilizar esses recursos tecnológicos em benefício da aprendizagem. (LEFFA, 2003, p. 23).

As tentativas de classificar a sociedade nesses dias em pós-moderna ou pós-industrial parece confluírem para a chamada sociedade da comunicação, da informação, e/ou do conhecimento, exigindo, por conseguinte, dos cidadãos que a constituem, o desenvolvimento de habilidades intelectivas para manipular as diferentes tecnologias midiáticas. Lévy (1999), analisando a cibercultura, aponta fatores na mudança atual de paradigma de conhecimento, uma vez que estamos diante de uma abertura para o mundo digital, onde não cabe a aprendizagem linear.

As sociedades contemporâneas vêm se modificando de forma acelerada pelas mudanças causadas pela tecnologia digital. Este impacto se faz sentir também na educação, em particular na Educação de Jovens de Adultos (EJA), representada por sujeitos que em sua maioria atuam no mercado de trabalho, e se veem em contato crescente a cada dia, com novos recursos tecnológicos midiáticos.

A mídia está cada vez mais presente em todos os aspectos da vida cotidiana, de forma que “[...] o discurso midiático participa do processo histórico de construção das identidades dos sujeitos por meio das interações sociais” as quais estão mais frequentes no ambiente virtual, “afirmando ou negando a condição de cidadão”. (PESCE E OLIVEIRA, 2012, p. 09).

As mídias digitais funcionam então como um instrumento poderoso no cotidiano das pessoas, transformando esse espaço e gerando uma partilha conjunta de significados e compreensão crítica de saberes. “Por se caracterizar como tecnologia e conteúdos, as mídias adquirem um valor formativo, e educativo. As mídias são criaturas culturais e criam cultura. Mídias são tecnologias, mas são tecnologias midiáticas”. (TOSCHI, 2002, p. 268).

A tarefa de modificar o atual sistema educacional, ainda com ranços tradicionais, exige múltiplas ações, dentre elas; a construção de uma prática pedagógica que favoreça a autonomia docente e discente. Essa mudança de paradigma, em que se aposta na autoria docente e coautoria discente traz novas possibilidades para os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição do letramento dos que exercem práticas de leitura e de escrita apenas no papel (SOARES, 2002).

Defendo uma prática pedagógica por meio do desenvolvimento de projetos, pois, entendo como uma forma de conceber educação que envolve o aluno, o professor, os recursos disponíveis, inclusive as novas tecnologias, e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem. (ALMEIDA, 1999). Essa concepção coaduna-se de certa maneira, a intenção de intervenção, a uma dimensão instrucional e colaborativa.

A dimensão instrucional ou pedagógica abrange as situações de ensino nas quais se dá o encontro professor-aluno-conhecimento. Nessas situações estão envolvidos os objetivos e conteúdos do ensino, as atividades e o material didático a linguagem e outros meios de comunicação entre professor e alunos e as formas de avaliar o ensino aprendizagem. (ANDRÉ, 2011 p. 33).

A fala acima considera o design didático como fundamental na gestão de autorias, no planejamento das aulas, seleção de recursos e estratégias didático pedagógicas; nas validações, no tratamento pedagógico dos textos e no cumprimento da proposta de formação dos sujeitos educativos, aqui personificados como jovens e adultos, matriculados na modalidade de ensino EJA. Desconsiderar o papel da autoria e da colaboração é reduzir as interfaces da web, apenas ao seu caráter de software, a esse respeito Barato (2010, p. 19) afirma que:

[...] a redução da Internet apenas a uma imensa biblioteca deixa de lado a ideia de que a rede internacional de computadores é um ambiente colaborativo. Ou seja, a Internet em sua concepção original é um espaço para trabalhos participativos. Essa característica é pouco considerada em educação. O sentimento comum não é o de colaboração, mas o de aproveitar a riqueza de informações disponíveis.

No passado a informação e as inovações aconteciam a passos lentos, na atualidade a facilidade de acesso tem possibilitado maior produtividade, contudo nem sempre o que é produzido é de fato utilizado no processo pedagógico, seja pela quantidade infinitamente maior, seja pela dificuldade de selecionar o que é mais significativo. É importante levar em consideração que para produzir um conteúdo didático mediacional que apresente usabilidade pedagógica (tornar o texto claro, com interação e com os recursos facilitadores de aprendizagem necessários, um método necessário na elaboração de um conteúdo e tem como finalidade incorporar recursos que facilitem a aprendizagem do aluno. Deve levar em consideração as competências e as habilidades a serem alcançadas pelos alunos. A intencionalidade deve estar ligada aos objetivos de aprendizagem.

A mola propulsora para uso de ferramentas e interfaces pedagógicas na atualidade tem sido a WEB, que segundo Salies (2012) deve ser vista como uma rede de recursos

multimídiaicos e inúmeras ferramentas interacionais, as quais podem ser classificadas como síncronas e assíncronas. O professor precisa estar em contato com o universo digital e produzir seu próprio material pedagógico, aproveitando dos recursos midiáticos.

A produção de materiais de ensino é uma área essencialmente prática. A teoria é importante na medida em que fornece o suporte teórico necessário para justificar cada atividade proposta, mas subjaz à atividade, podendo ou não ser explicitada. Quem prepara o material precisa ter uma noção bem clara da fundamentação sobre a qual se baseia, mas vai concentrar todo seu esforço em mostrar a prática, não a teoria. (LEFFA, 2003).

Na tarefa de ressignificar o processo de ensino/aprendizagem no contexto da EJA, assim como em outros contextos, é bastante significativo o uso de ferramentas como: *websites*, redes sociais, *chats*, *blogs*, plataformas, ambientes de avaliação da aprendizagem (AVA) e outras formas de comunicação, que se nos oferecem vários suportes para alinhar as práticas pedagógicas a essa nova ordem de discurso. O número de páginas – sites – na Internet que fomentam o ensino de línguas tem aumentando de forma exponencial e com isso a WEB vem se configurando como um espaço rico e diversificado para o desenvolvimento de autorias didáticas por meio do texto mediacional.

Pode se questionar, o que é um texto mediacional? Um texto é considerado mediacional quando apresenta uma linguagem dialógica e interativa, exerce o rigor científico, tendo como foco principal a compreensão do aluno, quando apresenta intertextualidade e a contextualização, a coesão, coerência e a concisão, elementos que facilitam uma leitura eficiente, rápida e de fácil compreensão e serve de base para uma interação mais efetiva em ambiente virtual.

Outro aspecto importante do texto mediacional é o respeito ao ritmo de aprendizagem do aluno, pois é conduzido pelo professor, que vai produzindo novos significados a medida que o aluno se desenvolve. Não basta a intencionalidade, é necessário ter uma proposta materializada de forma de um projeto ou planejamento. Segundo Almeida(1999) o planejamento ou a proposta é o ponto central das ações, vai se completando durante a execução, “se distingue de conjunturas pela intencionalidade, caracterizado pela plasticidade, flexibilidade e abertura ao imprevisível e durante o desenvolvimento deve ser revisto, refletido e reelaborado”.

Os ambientes virtuais representam uma ferramenta da WEB muito significativa, quando se pensa na possibilidade de que o próprio professor estará preparando o seu material didático, uma vez que as ferramentas são apenas veículos de postagem e divulgação, cabendo ao

professor fazer as escolhas que julgar necessárias para atender a proposta curricular par o ensino, assim

Quando o próprio professor prepara o material para os seus alunos, a implementação dá-se de modo intuitivo, complementada pelo professor, que, oralmente, explica aos alunos o que dever ser feito. Normalmente, o material pressupõe essa intervenção oral, funcionando em “distribuição complementar” com o professor. (LEFFA, 2003).

Com esse foco, esta pesquisa fará uma contribuição social, defendendo um processo histórico e relacional, virtual e/ou presencial, onde se crie uma realidade de integração entre o conhecimento sistêmico e profissionalização dos sujeitos educadores e educativos da EJA e o desenvolvimento de práticas pedagógicas futuras que valorizem os instrumentos tecnológicos como meios eficazes para a contextualização do saber difundido no ambiente educacional em consonância com a nova conjectura global.

A seguir apresentamos uma ferramenta disponível na Web que pode ser acessada no PC, celular smart, tablete, iphone etc e serve como ambiente de criação e postagem de atividades didático pedagógicas de diversas formas de mídias. Essa ferramenta na verdade funciona como um AVA (Ambiente de Avaliação da Aprendizagem ou mesmo AVTP (Ambiente de avaliação do trabalho pedagógico), o qual é formatado pelo professor de acordo com sua intenção pedagógica e pode ser visualizado e editado por alunos e até mesmo acompanhado pelos pais, em caso de educação de crianças e adolescente.

3 Edmodo: uma plataforma de comunicação entre professores e alunos da EJA

Os sites educativos encontram-se na sua quarta fase de desenvolvimento e sua interface deve primar pela simplicidade e sobriedade, interatividade, facilidade de uso e de pesquisa, a informação deve ser direcionada para diferentes setores do público, e ainda, deve ter ferramentas de comunicação como o correio eletrônico, fórum, chat, vídeo/áudio conferência, deve permitir a edição colaborativa online, garantir a possibilidade de acesso a tecnologias móveis.

A plataforma *Edmodo* é uma ferramenta para quem quer promover um aprendizado que mobilize os estudantes para gerar significados, tendo como finalidade melhoraria da construção de um conhecimento autônomo e de colaboração. A *Edmodo* foi pensada para ser usado nas

atividades de ensino/aprendizagem, e oferece um sistema de comunicação entre professores e alunos que permite compartilhar ideias gerando discussões. Lançada em setembro de 2008, esta rede social de educação já possui mais de 20 milhões de membros.

A Wikipédia livre traz a seguinte definição para a plataforma Edmodo:

Edmodo is a social learning platform for teachers, students, and parents. It is commonly thought of as the facebook of schools, as called by pupils and teachers alike. Edmodo can be incorporated into classrooms through a variety of applications including Reading, Assignments, and Paper-studying.⁴

A plataforma Edmodo está disponível de forma livre e sem custos a toda comunidade escolar e pode ser acessada após o preenchimento do cadastro na página da Web: www.edmodo.com (“Introduccin,” n.d.). A plataforma está aberta a todos os que queiram fazer uso de um sistema de e-learning, com características de Web 2.0 e que possui diversas ferramentas que desenvolvem a criatividade dos seus utilizadores. Entende-se por *b-learning* (“Blended learning – Wikipédia, a enciclopédia livre,” n.d.) refere-se a um sistema de formação onde a maior parte dos conteúdos é transmitido em curso a distância, normalmente pela Internet, e que inclui necessariamente situações presenciais, daí a origem da designação *blended*.

Apresento a plataforma Edmodo como rede social, por ser uma ferramenta simples e de postagem imediata das atividades desenvolvidas com os grupos de aluno. O uso dessa ferramenta tem muito a acrescentar no processo de ensino/aprendizagem, pois,

[...] as tecnologias digitais podem contribuir com a tarefa de ensinar, sobretudo no que se refere ao acesso, organização e gestão dos conteúdos a serem ensinados/aprendidos. Uma das possibilidades seria, por exemplo, o compartilhamento por professores e estudantes de ambientes de criação colaborativa (disponíveis na internet, gratuitamente), nos quais podem ser arquivados diferentes tipos de documentos (textos, vídeos, registros de aulas, previsão dos conteúdos a serem trabalhados e assim por diante) e onde podem ser desenvolvidos diferentes tipos de atividades envolvendo a produção e o compartilhamento de conhecimentos. (MAMEDE-NEVES E DUART, 2008, p.784).

O professor pode criar grupos de discussão que com alunos diferentes. Em cada grupo pode-se publicar enquetes, adicionar links, anexar arquivos, publicar notícias, enviar alertas, responder mensagens, anunciar eventos, distribuir vídeos, produzir quizzes, postar atividades e

⁴É uma plataforma de aprendizagem social para professores, alunos e pais. É considerada o Facebook das escolas, e assim chamado pelos alunos e professores. Pode ser incorporada nas salas de aula através de uma variedade de aplicações, incluindo leitura, atribuições e material estudado (tradução nossa).

testes, proposta de trabalho; tudo de forma privada e com um sistema inteligente de classificação de conteúdo.

Espero que essa plataforma, que é uma tecnologia digital; possa levar o professor a fazer uso dos espaços virtuais de aprendizagem, que favoreçam a interação e o compartilhamento de ideias. Ela é riquíssima, pois permite postar em sua interface todos os caminhos de mediação tecnológica possíveis de utilização pelo professor na web, já citados nesse artigo.

É possível fazer inúmeras atividades na rede: partilhar material, organizar grupos de discussão, gerir calendários, atribuir notas, acompanhar o desempenho dos alunos nas mais diversas atividades. O aspeto gráfico da rede de educação *Edmodo* é semelhante ao Facebook, de modo que se torna muito fácil navegar e descobrir as suas potencialidades.

A Edmodo pode ser considerada uma ótima ferramenta na área de ensino de línguas mediado por computador, pela sua possibilidades de interatividade oportunizadas, características essenciais de uma ferramenta da WEB apontadas por (WARSCHAUER, 1997; 1999; WARSCHAUER; WARE, 2008) tais como: 1) a comunicação interativa escrita que estabelece relações entre texto verbal e fala; 2) a comunicação global; 3) a criação de hipertextos digitais que desafiam formas tradicionais de escrita; 4) a democratização de criações multimidiáticas; 5) a produção, bem como a edição, de áudio, músicas, fotografias, vídeos, e animações; 6) a publicação de documentos para uma audiência global; 7) a vinculação de informações publicadas em uma rede de dados divulgados em larga escala conectada.

Partindo dessa premissa, apresento a plataforma *Edmodo* como um dos elementos com os quais tenho trabalhado nesse projeto que giram entorno do desenvolvimento de atitudes autônomas por parte dos cursistas, encorajando-os a produzir o seu próprio material didático, fazendo seleção de conteúdos, a partir de uma proposta curricular consistente, a fim de que possam usar as interfaces da web para a exposição de atividades prática e ressignificativa de fomento a autoria docente e coautoria discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É comum ouvir na fala de professores da EJA, sobre a possibilidade de aproveitar a vivência dos alunos com as tecnologias que vêm do ambiente externo ao espaço escolar, no sentido de construir e desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes. Essa concepção está presente neste relato que se propõe a refletir sobre o ensino/aprendizagem no contexto das inovações tecnológicas em informação e comunicação disponíveis na WEB.

O uso do computador como ferramenta mediadora da comunicação leva-nos a considerar textos que contemplam tanto a “interatividade tecnológica”, onde prevalece o diálogo, a comunicação e a troca de mensagens, quanto à “interatividade situacional”, criada pelo professor mediador, definida pela possibilidade de agir, interferir no programa e/ou conteúdo pré-definido. (VALENTE, 2002). A globalização, os ambientes virtuais, as novas formas de lazer e interação desafiam o estar no mesmo lugar ao mesmo tempo. E as novas tecnologias têm papel preponderante nessas transformações.

O desafio é preparar os professores e alunos para lidar com essas novas formas de viver, de pensar, de ensinar e de aprender. (MORIN, 2000). As ações e discussões ocorridas durante a realização das oficinas do projeto de extensão desencadearam em um novo projeto de pesquisa aplicada, o qual buscará analisar de que modo a inserção de interfaces multimidiáticas surgidas no contexto da Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na prática docente podem funcionar como elementos de ressignificação dos saberes dos sujeitos educativos na Educação de Jovens e adultos (EJA), considerando uma política de inserção desses sujeitos da atividade social em ambientes virtuais que possam confluir em aprendizagens em situações que se aproximam da realidade.

Sendo assim, no continuo dessa proposta de intervenção, buscarei analisar compreensiva e integradamente da temática abordada nesse artigo e alicerçado em dois aspectos por meio de duas vertentes: a autonomia e a criatividade docente e discente para construção e atribuição de significados a partir do design didático desenvolvido em ambiente virtual para inserção dos sujeitos da aprendizagem no cenário global de interações sociais por meio da utilização dos desses recursos dispostos no ambiente educacional e fora dele como ferramenta para o empoderamento dos sujeitos da EJA.

Diversas pesquisas trazem a problemática das TIC e sua relação com o trabalho docente com uma preocupação: se em sua prática pedagógica os professores utilizarão as ferramentas

da WEB para tornar significativo o saber, ou se os utilizarão para dar aulas cada vez mais ilustrativas, internalizando um saber fragmentado e descontextualizado de sua realidade, pois “[...] não se trata de uma junção da informática com a educação, mas sim de integrá-las entre si e à prática pedagógica, ou seja, uma mudança de paradigma” (BUSTAMANTE, 1996, p. 25).

Chamo a atenção, que se por um lado, o uso de novas tecnologias tem sido valorizado como uma prática necessária, por outro tem sido deixada de lado por muitos profissionais da educação, por falta de conhecimento dos professores de como operar essas novas tecnologias de ensino ou por não terem acesso a elas.

REFERENCIAS

ALAVA, S. **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

ALMEIDA, M. E. B. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem**. 1999. Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br>

BARATO, J. N. **Educação, Pesquisa e Internet**. Texto impresso, 2010.

BUSTAMANTE, S. **Ensinar e deixar aprender**: a formação do facilitador. Petrópolis: Universidade Católica de Petrópolis, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

JONSSON, Ewa. **Eletronic discourse**: on speech and writing on the internet. Disponível em: <<http://www.luth.se/users/jonsson/D-essay/EletronicDiscourse.html>>, 1997. Acesso em: 25/04/2014.

LEFFA, V. J. **A aprendizagem de línguas mediada por computador**. In: Vilson J. Leffa.(Org.). Pesquisa em linguística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2003.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. B. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas Docentes no Brasil**. Um estado da arte. MEC, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.>>Acesso: 29.abr.2013.

MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos e DUARTE, Rosália. **O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola**. Revista eletrônica. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 769-789, out. 2008. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 18.mar.2014.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar e reformar, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e de aprendizagem**. Trabalho apresentado na 22ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 1999. <http://www.cinterfor.org.uy/public/spanish/region/ampro/cinterfor/temas/youth/doc/not/libro286/libro286.pdf>. Acesso em 05.out.2014.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. In: **Educação e Sociedade**. V. 23, n.81, dez. 2002.

PESCE, Lucila, OLIVEIRA, Maria Olivia Matos. **Educação e cultura midiática**. Salvador: EDUNEB, 2012.

PREECE, J. et al. **Human Computer Interaction**. Essex, England: Addison-Wesley, 1994.775

VALENTE, J. A. **Uso da internet na sala de aula**. Revista Educar, Curitiba, n. 19, p. 131-146, 2002.

SALIES, Tania Gastão. **Práticas de linguagem e a vida na sala de aula virtual**. (Hipertextus Revista Digital(www.hipertextus.net), n.8, Jul. 2012). Disponível em:<<http://www.hipertextus.net/volume8/08-Hipertextus-Vol8-Tania-Gastao-Salies.pdf>> Acesso em 20.Abr.2014.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

TOSCHI, MirzaSeabra. (2002) **Linguagens midiáticas em sala de Aula**. In: ROSA, Dalva E. G.; SOUZA, Vanilton C. Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, p. 265-278.

WARSCHAUER, M.; WARE, M. **Learning, change, and power: Competing discourses of technology and literacy**. In: COIRO, J.; KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C.; LEU, D. J. (Org.). Handbook of research on new literacies. New York: Lawrence Erlbaum Associates, 2008. p. 215-240.